

## **Simpósio Temático: Rede Latino- Americana de Acervos de Arquitetura (RELARQ): as dimensões do arquivo**

Leonardo Barci Castriota (organizador)

### **Guarda e difusão: as tarefas de um arquivo**

Arquiteto Ramón Gutierrez / Arq. Graciela Viñuales / CEDODAL

#### **Resumo**

A comunicação abordará a estruturação do *Centro de Documentación de la Arquitectura Latino-americana* (CEDODAL), o principal acervo de arquitetura em nosso continente. Com origem na dificuldade colocada para a tarefa da pesquisa no interior da Argentina, esse fundo arquivístico e bibliográfico foi sendo organizado pelos arquitetos Ramón Gutierrez e Graciela Viñuales, frente à carência de bibliotecas especializadas. Mediante aquisições próprias foram conformando uma biblioteca particular, que hoje se aproxima dos 20.000 volumes que, unida à ampla coleção de revistas e publicações periódicas referentes à arte e arquitetura, lhes permitiu configurar um núcleo de pesquisa que colocaram a serviço do Departamento de Historia da *Universidad del Nordeste*, onde também publicaram mais de trinta livros e revistas entre 1968 e 1990. Em 1973, junto ao arquiteto Dick Alexander, começaram também a editar a revista *Documentos de Arquitectura Nacional y Americana* (DANA), a qual potenciou a difusão e o conhecimento de trabalhos de investigação no país. Por sua vez, DANA foi o veículo de intercâmbios e trocas que consolidaram a importante coleção de revistas da América Latina. Um nutrido conjunto de plantas e desenhos realizados durante estas três décadas, cadernos de trabalho de campo e material de fotografia que documentava centenas de obras da Argentina e América, aos que cabe adicionar uma crescente coleção de cartões postais utilizadas profusamente nas publicações, foram configurando o atual patrimônio do CEDODAL. Na comunicação, serão abordados tanto a constituição desse acervo, sua guarda, como as pesquisas que são geradas a partir deste extenso material, e sua divulgação através de exposições e publicações.

## **Guarda e difusão: as tarefas de um arquivo**

Arquiteto Ramón Gutierrez / Arq. Graciela Viñuales / CEDODAL

Somente nos últimos anos houve uma conscientização plena sobre o valor da documentação dos arquivos de arquitetura no nosso continente. Em geral estes arquivos são carentes de um amparo específico com exceção daquelas repartições públicas ou estúdios particulares onde foi necessário conservá-los com relação ao caráter operacional dos mesmos.

De qualquer forma, nestes casos trata-se simplesmente de uma função de proteger, sem implicância alguma de uma tarefa de condicionamento adequado e catalogação, pois, é freqüente que os mesmos também possam se perder quando o responsável pelo arquivo faz transferências, exista uma mudança ou é necessário haver espaço.

A lista de arquivos públicos é grande, principalmente os municipais de “Obras particulares” que teriam sido destruídos ou eliminados por falta de cuidados de seus responsáveis, as “queimas” periódicas originando espaço e suposta limpeza de material “inútil” ou o saque dos usuários.

Em geral quando os arquivos têm um caráter “operacional”, ou seja, são parcialmente necessários para trabalhos de atualização ou desenvolvimento de obras, os mesmos devem ser conservados, ainda que seu uso e manipulação freqüente possa ser objeto de risco.

### **Arquivos históricos nacionais**

O habitual é que a documentação que tem relação direta com a arquitetura histórica se encontre nos repositórios nacionais correspondentes. Com efeito, o Arquivo Geral da Nação nos diversos países conta com fundos cartográficos e de projetos de arquitetura que surgem de gestões para a construção de edifícios oficiais ou que contam com subsídios da administração pública, como é o caso dos templos. Nesta última circunstância também poderemos encontrar documentos semelhantes aos

arquivos eclesiásticos que são arquiépiscopais, paroquiais ou conventuais, com suas fontes específicas.

Em alguns casos, dispõe-se de catálogos especiais de cartografia e projetos existentes nestes arquivos, por exemplo, as fontes editadas dos arquivos da Nação da Argentina e Colômbia. O primeiro foi uma tarefa individual realizada pelo historiador jesuíta Guillermo Furlong <sup>1</sup> e a segunda, realizada por Vicenta Cortés da cooperação espanhola <sup>2</sup>.

### **Os arquivos de arquitetura e urbanismo correspondentes ao período colonial**

É óbvio mencionar que as fontes de documentação do período colonial se encontram preferivelmente nos arquivos portugueses ou espanhóis específicos. No caso de Portugal, as principais fontes cartográficas e de projetos se encontram no Arquivo Histórico Ultramarinho, no Gabinete de Estudos Históricos das Fortificações e Obras militares e o Gabinete de Estudos Arqueológicos de Engenharia Militar, todos em Lisboa. Outra documentação está mantida no Arquivo Nacional da Torre do Tombo, na Biblioteca Nacional de Lisboa e na Biblioteca Pública e Municipal do Porto. Fora realizado um esforço sobressalente para a edição desta cartografia por Luis Silveira <sup>3</sup>. Entre os arquivos de propriedade particular poderemos mencionar especialmente o da Casa de Insúa em Penalva do Castelo.

Na Espanha, lamentavelmente o que fora a coleção mais importante destes arquivos de arquitetura, uma tarefa realizada pelo Real Corpo de Engenheiros Militares no século XIX e início do século XX, perdeu-se como arquivo unificado com as transmigrações da sede do Corpo de Barcelona à Alcalá e Guadalajara, incluindo as peripécias da invasão napoleônica. De qualquer maneira, parte do material se encontra em cópias dispersas nos diversos repositórios, particularmente, o Arquivo Geral de Índias em Sevilla, o Serviço Histórico Militar e o Arquivo Histórico Nacional em Madrid, o Serviço Histórico Geográfico do Exército, o Arquivo de Simancas <sup>4</sup>.

---

<sup>1</sup> Furlong, Guillermo. *Cartografia Histórica Argentina. Mapas, projetos e desenhos que se conservam no Arquivo Geral da Nação*. Buenos Aires: Ministério do Interior; 1963.

<sup>2</sup> Cortés, Vicenta. *Catálogo de mapas da Colômbia*. Madrid: Instituto de Cultura Hispânica; 1967.

<sup>3</sup> Silveira, Luis. *Ensaio de iconografia das cidades Portuguesas do Ultramar*. Lisboa; 1956. 4 vol.

<sup>4</sup> Latorre, Germán. *La cartografía colonial americana*. Sevilla; 1916.

Diego Angulo Iñiguez realizou uma tarefa excepcional para a identificação dos projetos arquitetônicos existentes no Arquivo Geral de Índias, culminando com a edição de um dos livros mais raros e procurados da historiografia da arquitetura americana, publicado em Sevilla, em sete volumes (3 pastas de projetos e 4 volumes de estudo) entre 1933 e 1936 <sup>5</sup>. Atualmente, os verbetes de anotações que permitiram a realização desta obra de Angulo Iñiguez estão guardados no CEDODAL.

Esta tarefa completou os esforços iniciais de Pedro Torres Lanzas que no início do século XX editou através da AGI seus catálogos de projetos, seguindo a estrutura da configuração dos fundos administrativos por Vice Reinados <sup>6</sup>. No caso do Rio de la Plata, este catálogo foi concluído posteriormente por José Torre Revello em 1927 <sup>7</sup>. Este mesmo pesquisador com a colaboração do arquiteto Martín Noel publicou em Buenos Aires, um estudo sobre um conjunto de projetos referentes à arquitetura colonial.<sup>8</sup>

Outro aporte neste campo foi realizado com os fundos da Biblioteca Nacional em Madrid por José Ibañez Cerdá <sup>9</sup> e mais recentemente em uma tarefa estimulada pelo Ministério de Cultura que o arquiteto Carlos Baztán tem dirigido nos oferecendo um esforço notável, ainda que inédito, de rastrear com os diversos estudantes bolsistas de

<sup>5</sup> Angulo Iñiguez, Diego. *Planos de Monumentos arquitectónicos de América y Filipinas existentes en el Archivo de Indias*. Laboratorio de Arte. Sevilla: Universidad de Sevilla; 1933-39. 7 vol.

<sup>6</sup> Los catálogos editados fueron:

Torres Lanzas, Pedro. *Relación descriptiva de los mapas, planos de México y Florida existentes en el Archivo de Indias*. Sevilla; 1900.

Torres Lanzas, Pedro. *Relación descriptiva de los mapas, planos, etc de la Audiencia y Capitanía General de Guatemala existentes en el Archivo de Indias*. Madrid; 1903.

Torres Lanzas, Pedro. *Relación descriptiva de los mapas, planos, etc de las antiguas Audiencias de Panamá, Santa Fe de Bogotá y Quito, existentes en el Archivo de Indias*. Madrid; 1906.

Torres Lanzas, Pedro. *Relación descriptiva de los mapas., planos, etc del Virreinato del Perú existentes en el Archivo de Indias*. Barcelona; 1906.

Torres Lanzas, Pedro. *Relación descriptiva de la mapas, planos, etc. del Virreinato de Buenos Aires, existentes en el Archivo de Indias*. Buenos Aires: Facultad de Filosofía y Letras; 1921.

De todos estos catálogos se hizo una reedición por el AGI en Sevilla entre 1985 y 1988.

<sup>7</sup> Torre Revello, José. *Adición a la Relación descriptiva de los mapas y planos referentes al Virreinato del Río de la Plata, conservados en el Archivo de Indias*. Buenos Aires: Facultad de Filosofía y Letras; 1927.

<sup>8</sup> Torre Revello, José y Noel, Martín. *Estudios y Documentos para la Historia del Arte Colonial*. Buenos Aires: Facultad de Filosofía y Letras; 1934. Tomo I.

<sup>9</sup> Ibañez Cerdá, José. *Catálogo de mapas manuscritos de América existentes en la Biblioteca Nacional de Madrid*. Guías de Fuentes para la Historia de Iberoamérica. Madrid: UNESCO; 1969. Véase también Santiago Páez Elena. *La Historia en los Mapas Manuscritos de la Biblioteca Nacional*. Madrid: Ministerio de Cultura; 1984.

países americanos, as fontes de documentação cartográfica e de projetos existentes sobre as diferentes regiões do continente em todos os arquivos públicos da Espanha 10.

Sobre as obras de arquitetura e fortificações dos engenheiros militares, não faltaria uma catalogação antecipadamente realizada sobre um conjunto de projetos efetuado por pesquisadores cubanos 11. Os estudos de José Calderón Quijano sobre as fortificações da Nova Espanha causariam também uma aproximação que abrange as fontes de documentos e cartográficas disponíveis nos arquivos espanhóis e europeus 12.

A tese de Enrique Marco Dorta sobre Cartagena de Índias possibilitou uma exaustiva relevância de documentos das fontes disponíveis nos repositórios espanhóis sobre esta temática que incluía projetos da cidade, das fortificações e de obras de arquitetura civil 13.

No campo do urbanismo, a obra editada em 1951 por Julio González, Fernando Chueca Goitía e Leopoldo Torres Balbás sobre “Projetos de Cidades Ibero-americanas e Filipinas” originou de uma maneira, potência destacável dos estudos sobre a cidade hispano-americana 14. Julio González tão logo editou outros trabalhos referentes à Venezuela 15 e Santo Domingo 16. Também seriam editados por outros autores, catálogos específicos de mapas e projetos com referência à Venezuela 17 ou Porto

<sup>10</sup> Baztán Lacasa, Carlos. *Catálogos de Planimetría española de Monumentos y Ciudades Iberoamericanas*. Madrid: Ministerio de Educación y Cultura; 1993-1999. (Inéditos). Los catálogos fueron preparados por Florentino Alva López (Perú), Sandra Eugenia Lasso Enríquez (Cartagena, Colombia), Jorge González Aragón (México), Rodrigo Gutiérrez Viñuales (Argentina, Uruguay, Bolivia, Paraguay)

<sup>11</sup> León y Canales, Benito y Pérez Beato, Manuel. *Planos. Archivo de Indias. Ingenieros cubanos. Siglos XVI, XVII y XVIII*. La Habana: Archivo Histórico; 1941. 2 vol.

<sup>12</sup> Calderón Quijano José Antonio. *Historia de las Fortificaciones de la Nueva España*. Sevilla: Escuela de Estudios Hispanoamericanos; 1953. Hay reedición.

<sup>13</sup> Marco Dorta, Enrique. *Cartagena. La ciudad y sus monumentos*. Sevilla; 1951. Hay reediciones.

<sup>14</sup> González, Julio; Chueca Goitía, Fernando y Torres Balbás Leopoldo. *Planos de ciudades iberoamericanas y filipinas existentes en el Archivo de Indias*. Madrid: Instituto de Administración Local; 1951. 2 tomos. Hay reedición realizada en un solo tomo en Granada en 1992.

<sup>15</sup> González, Julio. *Catálogo de Mapas y Planos de Venezuela existentes en el Archivo de Indias*. Madrid: Dirección General de Archivos y Bibliotecas; 1968.

<sup>16</sup> González, Julio. *Catálogo de mapas y planos de Santo Domingo*. Madrid: Dirección General de Archivos y Bibliotecas; 1973.

<sup>17</sup> Morales Padrón, Francisco y Llavador Mira, José. *Mapas, planos y dibujos sobre Venezuela existentes en el Archivo General de Indias*. Sevilla: Consejo Superior de Investigaciones Científicas. Escuela de Estudios Hispanoamericanos; 1958.

Rico 18. Nesta mesma linha, a edição das “Cartografias” efetuada pelo Serviço Geográfico do Exército e que já conta com vários volumes, nos permite disponibilizar de uma informação qualificada sobre os fundos cartográficos e de projetos urbanos americanos disponíveis na Espanha 19. Existe também uma série de catálogos editados da Seção de Documentação que está arquivada no Arquivo Histórico Militar 20.

A formação de um Banco de Dados (CARHIBE) pelo Ministério de Defesa, com a documentação do Museu Naval (AMN), Serviço Histórico Militar (ASHN) e Serviço Geográfico do Exército (ASGE), têm facilitado atualmente, a consulta do material que está arquivado nestes repositórios. Na Real Academia de História também são guardados projetos da América, fundamentalmente do México e países da América Central, que também se tem publicado um catálogo 21.

A exposição “100 projetos de Havana” permitiu a disponibilidade nos anos recentes de uma catalogação de fontes cartográficas dispersas em arquivos variados, incluindo obras do século XIX, que se encontram de preferência no Arquivo do Serviço Histórico Militar 22. A tarefa precursora de Javier Aguilera e Moreno Rexach, em sua exposição de projetos de cidades americanas teve continuidade por Fernando de Terán na magnífica exposição que efetuou a CEHOPU sob o título “O sonho de organização” 23. Aqui também se encontra diversas fontes de documentação que não se configuram em um catálogo específico que facilita as informações de acesso para as

---

<sup>18</sup> Rodríguez Villafañe, Leonardo. *Catálogo de mapas y planos de Puerto Rico en el Archivo General de Indias*. San Juan; 1966.

<sup>19</sup> Servicio Geográfico e Histórico del Ejército. *Cartografías y Relaciones Históricas de Ultramar*. Madrid; 1949-1992. Se han editado 7 volúmenes.

1.- América en General; 2.- Estados Unidos y Canadá; 3.- México; 4.- América Central; 5. Colombia, Panamá, Venezuela. 6., Venezuela; 7.- Río de la Plata

<sup>20</sup> Servicio Geográfico del Ejército. Sección Documentación. *Cartoteca histórica. Indices de mapas y planos históricos de América*. Madrid: Imprenta del Servicio Geográfico del Ejército; 1974. 4 volúmenes.

Véase también Flos Bassols, Antonio. *Cartografía histórica Iberoamericana*. Madrid: Ministerio de Defensa, Secretaría General Técnica; 1989 y Servicio Histórico Militar. *Catálogo General de la Cartoteca*. Madrid: Imprenta IDEAL; 1981. 2 volúmenes.

<sup>21</sup> Manso Porto, Carmen. *Cartografía histórica de América. Catálogo de manuscritos (siglos XVIII-XIX)*. Madrid: Real Academia de la Historia; 1997.

<sup>22</sup> *Cien planos de La Habana en los archivos españoles. Catálogo de la Exposición*. Madrid: MOPU; 1995. También *La Habana Vieja. Mapas y planos de los Archivos de España*. Madrid: Ministerio de Asuntos Exteriores; 1988.

<sup>23</sup> Aguilera Rojas; Javier- Moreno Rexach, Luis J. *Urbanismo español en América*. Madrid: Editora Nacional; 1973.

mesmas 24. O Centro de Estudos Históricos da Obra Pública Espanhola (CEHOPU), formado com base dos estímulos do engenheiro recém falecido, José Antonio Fernández Ordóñez, configurou outro arquivo de referências da importância sobre os fundos disponíveis em diversos repositórios espanhóis.

Cabe também mencionar que dentro destas catalogações úteis para o acesso às fontes de arquitetura e urbanismo na América, estão os índices preparados pelo Arquivo Histórico de Simancas que reúne projetos e desenhos de uma variada procedência 25. Foram também realizados dos mesmos catálogos parciais 26. O mesmo poderia ser dito, ainda que com uma menor quantidade de peças, do catálogo do Arquivo Histórico de Madrid 27.

Na América, uma das primeiras tentativas da realização de uma cartografia urbana aconteceu no Peru com o notável Atlas de Paz Soldán 28. A peculiaridade deste Atlas é a qualidade dos projetos de várias cidades peruanas de meados do século XIX, que nos apresenta com precisão a localização das principais obras públicas realizadas na colônia e inícios do século. Outros trabalhos sobre a cidade de Lima incluíram séries de projetos de notável interesse. O primeiro deles concretizado por Brombley e Barbagelata 29 que se completa em um mais recente, ainda que de edição de baixa qualidade, foi realizado pelo arquiteto Gunther 30. As mesmas limitações quanto à qualidade editorial, encontramos em outro trabalho sobre projetos da cidade de La Paz na Bolívia 31.

---

<sup>24</sup> Terán, Fernando de y otros. *La ciudad hispanoamericana. El sueño de un orden*. Madrid: Centro de Estudios Históricos de la Obra Pública CEHOPU; 1989. Hay reediciones.

<sup>25</sup> Alvarez Terán, María Concepción. *Mapas, planos y dibujos (años 1503-1805)*. Archivo General de Simancas. Catálogo XXIX, Vol. I. Valladolid: Ministerio de Cultura; 1980. Véase también Fernández Gómez, María del Carmen. *Mapas, planos y dibujos (años 1508-1962)*. Archivo General de Simancas, Catálogo XXIX, Vol. II. Simancas: Ministerio de Cultura; 1990 y Arribas Lázaro, Ángeles. *Mapas, planos y dibujos de ciencia y técnica en el Archivo General de Simancas*. Valladolid; 1979.

<sup>26</sup> Torre Revello, José. *Mapas y planos referentes al Virreinato del Río de la Plata conservados en el Archivo General de Simancas*. Buenos Aires: Facultad de Filosofía y Letras; 1938.

<sup>27</sup> León Tello, Pilar. *Mapas, planos y dibujos de la Sección Estado del Archivo Histórico Nacional*. Madrid: Dirección General de Archivos y Bibliotecas; 1969.

<sup>28</sup> Paz Soldán, Mariano. *Atlas Geográfico del Perú*. París: Firmin Didot; 1865.

<sup>29</sup> Brombley, Juan y Barbagelata, José. *Evolución urbana de la ciudad de Lima*. Lima: Publicación del Concejo Municipal de Lima; 1945.

<sup>30</sup> Gunther Doering, Juan. *Planos de Lima. 1613-1983*. Lima: Municipalidad de Lima Metropolitana; 1984.

<sup>31</sup> Bedoya Ballivian, Mario. *Planos de la ciudad de Nuestra Señora de La Paz a partir del siglo XVI*. La Paz: Gobierno Municipal; 1986.

Séries de projetos de Cuzco, incluindo iconografias "ideais" realizadas na Europa a partir das descrições dos cronistas, têm sido analisadas recentemente 32. Também sobre Arequipa foi publicado uma extensa seqüência de projetos do século XVIII e XIX em um estudo de evolução da cidade 33.

No México uma publicação anterior sobre os projetos da cidade que Justino Fernández, Toussaint e Gómez de Orozco 34 realizaram, foi complementada por Carrera Stampa 35 e mais recentemente com um catálogo formidável de 500 projetos da Cidade do México que editou a SAHOP 36. Outras cidades também têm visto séries publicadas de cartografias, como o caso dos portos de Vera Cruz, Acapulco e Campeche 37.

Jorge Enrique Hardoy estudou com verdadeiro entusiasmo os temas de cartografia colonial, recorrendo a diversos arquivos e aportando aproximações sucessivas 38. Com seu estudo póstumo sobre "Cartografia urbana", nos foi permitido ter uma visão mais ampla que integrou fontes de documentação procedentes de outros arquivos europeus, tanto franceses quanto ingleses, italianos e holandeses, que nos permite hoje ter uma captação mais completa do complexo fenômeno colonial urbano da América 39.

<sup>32</sup> Gutiérrez, Ramón. "La imagen ideal del Cuzco" en *Documentos de Arquitectura Nacional y Americana* 9. Resistencia: Instituto Argentino de Investigaciones en Historia de la Arquitectura y del Urbanismo; 1980.

<sup>33</sup> Gutiérrez, Ramón. *Evolución histórica de Arequipa*. Lima: Epígrafe; 1996.

<sup>34</sup> Fernández, Justino; Toussaint, Manuel y Gómez de Orozco. *Planos de la ciudad de México. Siglos XVI - XVII*. México; 1938.

<sup>35</sup> Carrera Stampa Manuel. "Planos de la ciudad de México" en *Boletín de la Sociedad mexicana de Geografía y Estadística*. Tomo LVIII. México; 1949.

<sup>36</sup> Herrera Moreno, Ethel y Ita Martínez, Concepción de. *500 planos de la ciudad de México. 1325-1933*. México: SAHOP; 1982.

<sup>37</sup> Calderón Quijano, José Antonio. "Nueva cartografía de los puertos de Acapulco, Campeche y Veracruz" en *Anuario de Estudios Hispanoamericanos* XXV. Sevilla; 1968

<sup>38</sup> Hardoy, Jorge Enrique. "Guía de colecciones de Planos de ciudades iberoamericanas" en Solano, Francisco. *Estudios sobre la ciudad iberoamericana*. 2da. Ed. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas; 1983.

<sup>39</sup> Hardoy, Jorge Enrique. *Cartografía urbana colonial de América Latina y el Caribe*. Buenos Aires: IIED- Grupo Editorial Latinoamericano; 1990. Hardoy había publicado otros estudios de interés sobre el tema, entre ellos cabe recordar: "Apuntes para una historia de la cartografía urbana en América Central durante el período colonial" en *Documentos de Arquitectura Nacional y Americana* 19. Resistencia: Instituto Argentino de Investigaciones en Historia de la Arquitectura y del Urbanismo; 1985. "Cartografía. Los primeros mapas del Nuevo Mundo" en *Documentos de Arquitectura Nacional y Americana* 17. Resistencia; 1984. "Planos de ciudades y cartografía de las antiguas colonias de España en América durante el siglo XVI" en *De Historia e historiadores. Homenaje a José Luis Romero*. México: Siglo XXI; 1982.

Os projetos de arquitetura colonial americana, localizados em outros arquivos europeus são em geral fruto da dispersão, ainda que existam algumas coleções de interesse como as de projetos de Colégios e Templos dos jesuítas que se encontram na Biblioteca Nacional de Paris 40. O próprio Arquivo da Companhia de Jesus em Roma mantém algumas fontes cartográficas e de projetos que são de interesse para os estudos americanos 41.

Não faltaram tão pouco na Espanha, coleções de projetos reunidos por um colaborador do vice reinado que tiveram os destinos mais variados. Por exemplo, na Biblioteca de Cataluña está guardada uma importante coleção de plantas de projetos urbanos e de fortalezas realizadas durante o governo no Peru, de Vice Rei Manuel Amat e Junyent 42.

Na América estas fontes estão dispersas nos arquivos nacionais, como mencionamos, porém, nunca agrupadas por suas referências de repartições técnicas precisas, como havia sido o caso dos Comandos dos Engenheiros Militares. Muitos arquivos têm realizados índices com a localização de projetos, porém, os mesmos estão datilografados e não foram editados, como ocorreu no Chile e México ou em fichários como na Biblioteca Nacional do Peru.

Contudo, houve algumas tentativas interessantes de divulgar as coleções de projetos e cartografia urbana em diversos países. Assim, na Argentina, contamos com um antigo trabalho de Félix Outes 43 e um catálogo mais recente (sem reproduções) dos projetos que são mantidos no Arquivo geral da Província de Buenos Aires na cidade de La Plata 44. No Chile existe um trabalho antigo do Instituto Geográfico Militar 45 e

<sup>40</sup> Véase Calderón Quijano, José Antonio y Navarro, Luis. "Guía de los documentos, mapas, planos sobre historia de América y España moderna en la Biblioteca Nacional de París, Museo Británico y Public Report Office de Londres" en *Anuario de Estudios Americanos XVIII*. Sevilla; 1961.

<sup>41</sup> Archivo Societatis Iesu. Roma. Los estudios sobre la acción de los jesuitas en América se van publicando con el carácter de "Monumenta" vaciando los archivos documentales por cada Provincia de la Compañía de Jesús en el continente. En particular puede verse Furlong, Guillermo. *Cartografía jesuítica del Río de la Plata*. Buenos Aires: Facultad de Filosofía y Letras; 1936. 2 Tomos. Aunque predominan los planos geográficos y territoriales incorpora algunos ejemplos de poblados.

<sup>42</sup> Rodríguez Casado, Vicente y Pérez Embid, Florentino. *Construcciones Militares del Virrey Amat*. Sevilla: Escuela de Estudios Hispanoamericanos; 1949.

<sup>43</sup> Outes, Félix. *Cartas y planos inéditos de los siglos XVII y XVIII y del primer decenio del XIX, conservados en el Archivo de la Dirección de Geodesia, Catastro y Mapa de la Provincia de Buenos Aires*. Buenos Aires: Facultad de Filosofía y Letras; 1930.

<sup>44</sup> Barba, Fernando. *Índice de mapas, planos y fotografías del Ministerio de Obras Públicas*. La Plata: Archivo Histórico Provincia de Buenos Aires; 1969.

<sup>45</sup> Instituto Geográfico Militar de Chile. *Cartografía hispanocolonial de Chile*. Santiago: IGMCh.; 1952.

os enxundiosos estudos de Gabriel Guarda que nos facilitam incalculável documentação e reproduções de cartografia colonial 46.

Da Colômbia contamos também com um trabalho que abrange diversos projetos territoriais e urbanos que facilitam o acesso às fontes que já haviam sido catalogadas no Arquivo Geral da Nação 47 e uma tese doutoral recentemente realizada sobre a cidade de Medellín por Verónica Perfetti, possibilitando a edição de uma notável cartografia urbana da cidade 48.

O Brasil possui coleções importantes de cartografia e projetos de arquitetura localizáveis em diversos arquivos. Entre eles cabe lembrar: o Arquivo Nacional, o Arquivo Histórico do Exército, a Mapoteca do Itamaraty e a Biblioteca Nacional, todos estes no Rio de Janeiro. Lá se editaram diversos trabalhos sobre cartografia urbana do Rio de Janeiro que permitem compreender conclusivamente a evolução da cidade. O primeiro deles foi realizado por Eduardo Barreiros 49, posteriormente, Isa Adonias publicou um catálogo do conservado no Palácio do Itamaraty 50.

Também foram editadas importantes coleções iconográficas e fotográficas do Rio de Janeiro por Gilberto Ferrez 51 e outros estudos sobre Recife, cidade que teve um grande período de ocupação holandesa 52, em um panorama ampliado por Néstor Goulart Reis Filho 53.

<sup>46</sup> Guarda, Gabriel. *Historia urbana del Reino de Chile*. Santiago: Andrés Bello; 1978. También

Guarda, Gabriel. *Flandes Indiano. Las fortificaciones en el Reino de Chile. 1541 - 1826*. Santiago: Pontificia Universidad Católica; 1990.

<sup>47</sup> Acevedo Latorre, Eduardo (Compilador). *Atlas de mapas antiguos de Colombia. Siglos XVI- XIX*. Bogotá: Arco; s/f.

<sup>48</sup> Perfetti, Verónica y Jaramillo, Roberto Luis. *Cartografía urbana de Medellín 1790-1950*. Concejo de Medellín; 1993.

<sup>49</sup> Barreiros, Eduardo C. *Atlas de evolução urbana da cidade do Rio de Janeiro (1565-1965)*. Rio de Janeiro: Instituto Histórico Geográfico Brasileiro; 1965.

<sup>50</sup> Adonias Isa. *Catálogo de planos e mapas do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Ministerio de Relaciones Exteriores; 1966.

<sup>51</sup> Ferrez, Gilberto. *O porto da cidade do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Fundação Pro Memoria; 1985. También es interesante de Ferrez *Iconografía petropolitana (1800-1890)*. Rio de Janeiro: Ministerio de Educação e Cultura; 1955.

<sup>52</sup> Menezes, José Luiz de Mota. *Atlas histórico e cartográfico de Recife*. URB. Recife: Massangana; 1998. Mello, José Antonio Gonsalvez de. *A Cartografía holandesa do Recife. Estudo sos principais mapas da cidade do Recife do periodo 1631-1648*. Recife: PHNG; 1976.

<sup>53</sup> Goulart Reis Filho Nestor. *Catálogo de Iconografia das vilas e cidades do Brasil colonial (1520-1720)*. Sao Paulo: Departamento de Historia de la Facultad de Arquitetura e Urbanismo. USP; 1964. Muy importante es su reciente trabajo *Imagens de Vilas e Cidades do Brasil Colonial*. Sao Paulo: FAPESP; 2000. Puede ser de notable interés consultar dos números de la revista *Océanos* editados recientemente

De Buenos Aires dispomos de uma boa coleção de planos urbanos recopilada por Taullard 54 e também de importantes coleções de iconografia editadas por Moores 55 e, mais recentemente, por Bonifácio del Carril e Aguirre Saravia 56. De Montevidéu se dispõe um antigo trabalho de Carlos Travieso 57 que recolhe planos de engenheiros militares do período colonial e se editou uma iconografia que documenta abundantemente a evolução urbana da capital do Uruguai 58.

Arquivos como o Nacional do México ou o de América Central localizado em Guatemala tem uma quantidade abundante de planos integrados a diversos expedientes para obras públicas ou privadas. Esses, não obstante, não pertencem, como se tem mencionado, a um sistema de catalogação específico senão que conformam um material documental de diversas procedências. O feito de estar em um repositório público, com pessoal qualificado por seu subsídio, lhes assegura um melhor tratamento que o restante dos documentos que se encontram em outros tipos de arquivos.

Em geral é possível localizar planos nos expedientes de construção ou tramitação administrativa ou econômica de alguma obra, más não o arquivo concreto do conjunto de obras abordadas pela repartição técnica. Recentemente no século XIX com a organização das estruturas profissionais das nações independentes poder-se-á dispor de arquivos sistemáticos de arquitetura e urbanismo.

### **Os arquivos de obras públicas**

A maioria destes arquivos foi ajustada no final do século XIX ou início do século XX quando os estados nacionais assumem a tarefa de realizar os grandes edifícios que haveriam de alojar as novas estruturas de governos nacionais. A formação das

---

en Lisboa (Nros. 40 y 41) dedicados especificamente: *A formação territorial do Brasil y A construção do Brasil Urbano*. Lisboa; 1999-2000.

<sup>54</sup> Taullard, Alfredo. *Los planos más antiguos de Buenos Aires. 1580-1880*. Buenos Aires; 1940.

<sup>55</sup> Moores, Guillermo. *Estampas y vistas de la ciudad de Buenos Aires. 1599-1895*. Buenos Aires: Municipalidad de la Ciudad de Buenos Aires; 1945.

<sup>56</sup> Del Carril, Bonifacio y Aguirre Saravia, Aníbal. *Iconografía de Buenos Aires. La ciudad de Garay hasta 1852*. Buenos Aires: Municipalidad de la ciudad de Buenos Aires; 1982.

<sup>57</sup> Travieso Carlos. *Montevideo en la época colonial. Su evolución a través de mapas y planos españoles*. Montevideo; 1937.

<sup>58</sup> González, Ariosto y otros. *Iconografía de Montevideo*. Montevideo: Concejo Departamental; 1955.

repartições técnicas, que em muitos casos datam do início do século XIX, aportou uma primeira bagagem de fundos documentais, ainda que o habitual seja que o mesmo tivesse perdido ou fora requisitado pelos profissionais de turno.

Um exemplo particular disto é o antigo arquivo de projetos públicos realizados na Argentina e no Uruguai pelo arquiteto oficial Carlos Zucchi e que recentemente foi localizado nos fundos do Arquivo de Reggio Emilia na Itália 59. Zucchi, tendo chegado à Argentina na segunda década do século XIX realizou dezenas de projetos para edifícios públicos sob o governo de Rosas e logo em Montevidéu. Seus planos o acompanharam em seus sucessivos exílios até o seu regresso a Itália. Não obstante seu arquivo pessoal não somente mostra sua produção de desenhos e projetos senão também fundos do século XVIII que pertenciam, sem dúvidas, ao antigo Arquivo do Corpo Real de Engenheiros Militares da Espanha localizados no Rio de la Plata.

Aparentemente esta parte do arquivo foi adquirida por Pedro de Angelis ao engenheiro militar José María Cabrer e cedido a seu amigo Zucchi quem levou para a Itália a memória das obras públicas realizadas na região em matéria de fortificações e arquitetura pública. Esta versão tem traços de semelhança, pois outra parte do material documental de Cabrer foi adquirida pelo governo do Brasil e se encontra no Arquivo do Ministério de Relações Exteriores no Palácio do Itamaraty no Rio de Janeiro 60. Neste conjunto se encontram os planos dos povos de missões jesuíticas realizados por Cabrer e o desenho da fachada do templo de San Miguel de Misiones 61.

Esta mobilidade das fontes documentais não está em desuso em nosso continente. É possível, portanto, encontrar na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro um conjunto de planos importantes do Paraguai no século XIX que foram apropriados pelas tropas

<sup>59</sup> Aliata, Fernando y otros. *Carlo Zucchi y el neoclasicismo en el Río de la Plata*. Buenos Aires: Instituto Italiano de Cultura; 1998.

<sup>60</sup> Adonias, Isa. *Mapas, imagens da formação territorial brasileira*. Rio de Janeiro: Fundação Emilio Odebrecht; 1993. Também Adonias, Isa. *As peças raras do Mapoteca do Ministerio das Relações Exteriores*. Rio de Janeiro: Museo Histórico e Diplomático de Itamaraty; 1956.

<sup>61</sup> Gutiérrez, Ramón y Maeder, Ernesto J. *Atlas Histórico del Nordeste argentino. Planos de pueblos de indios y misiones jesuíticas*. Resistencia: Instituto de Investigaciones Geohistóricas; 1995. Véase también Gutiérrez, Ramón. "La misión jesuítica de San Miguel Arcángel" en *Documentos de Arquitectura Nacional y Americana DANA 14*. Resistencia: Instituto Argentino de Investigaciones en Historia de la Arquitectura y del Urbanismo; 1982.

brasileiras durante a guerra da Tríplice Aliança 62. Tampouco faltaram planos espanhóis ou europeus em arquivos americanos, fruto do traslado de profissionais de um continente para outro. Tal é o caso dos planos que tinha o jesuíta Forcada na Argentina e que eram correspondentes aos diversos edifícios espanhóis onde presumivelmente este arquiteto pôde trabalhar63.

No Uruguai, o importante Arquivo de Obras Particulares do Município de Montevideu que guarda os planos para aprovação de autorizações de edificação anteriores a 1930 foram cedidos em custódia pelo Município ao Instituto de História da Arquitetura da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade da República. O Instituto vem realizando a catalogação desta importantíssima fonte para o estudo da arquitetura realizada na capital uruguaia desde o final do século XIX.

A Argentina viu correr o risco de desaparecimento de seu Arquivo de Obras Públicas quando se dissolveu, em 1989, o antigo Ministério de Obras Públicas, convertido em uma simples Secretaria dentro do todo poderoso Ministério de Economia. Esta eliminação da “obra pública”, símbolo durante todo o século XX da eficácia concreta do Estado, implicava nesta ocasião a redução do papel que esse Estado haveria de ter no concerto da nova estratégia globalizada. Não obstante, a criação do Centro de Estudos e Investigações da Arquitetura Pública (CEDIAP) possibilitou uma melhora substancial e o resgate do mencionado Arquivo que abrange um conjunto de mais de 60.000 planos que hoje estão sendo informatizados e guardados adequadamente em condições muito superiores às que se encontravam no início. A ação do CEDIAP marca um ponto relevante desta nova valorização dos arquivos de arquitetura e o esforço por configurar uma ação sustentada de proteção e difusão destes fundos documentais 64.

No caso colombiano foi integrado recentemente ao Arquivo Geral da Nação, o importante arquivo do antigo Ministério de Obras Públicas, com fundos que datam desde 1905 em diante. O mesmo tem sido estudado e apresentado em exposições

<sup>62</sup> Gutiérrez, Ramón. “Un conjunto inédito de planos paraguayos” en revista *Estudios Paraguayos*. Asunción; 1978. También Gutiérrez, Ramón. “Nuevos aportes a la cartografía urbana y arquitectónica del Paraguay” en revista *Historia Paraguaya*. Asunción; 1982.

<sup>63</sup> Furlong, Guillermo. *Algunos planos de Iglesias y Colegios de la Compañía de Jesús en España*. Roma: Instituto Historicum Societatis Iesu; 1959.

<sup>64</sup> Ministerio de Economía. *Programa Centro de Documentación e Investigación de la Arquitectura Pública CEDIAP*. Buenos Aires; 1999.

para contribuir para a sua valorização pelo arquiteto Carlos Niño, Na última década 65. Recentemente foi inicializada a formação de um importante arquivo na Direção de Patrimônio do Ministério de Cultura que, sob a direção da arquiteta Mariana Patiño, vem reunindo luma vasta documentação das intervenções realizadas nos monumentos da Colômbia pela antiga COLCULTURA e as ações tomadas desde a Direção de Monumentos de INVIAS, quando era dirigida por Juan Luis Isaza.

Na Venezuela o professor Leszek Zawisza realizou estudos sobre as obras públicas desse país no século XIX tomando como fonte o Arquivo do Ministério de Obras Públicas e evidenciando o excelente material disponível relacionado a planos e cartografia 66.

### **Arquivos específicos. Um caso peculiar: Águas Argentinas em Buenos Aires**

Um arquivo de singular importância pelo volume e a qualidade de informação que oferece é o da empresa Águas Argentinas que corresponde às antigas Obras Sanitárias da Nação, concedida a mãos privadas em 1994. Este arquivo conserva dois grandes grupos de planos: os correspondentes aos edifícios da própria empresa com umas 5.000 unidades e os que integram o Arquivo de “Obras domiciliares” que começou em 1886 e se mantêm “vivo” até nossos dias. Este arquivo, que armazena cerca de um milhão de planos, tem todos os edifícios (em planta e corte) realizados em Buenos Aires entre 1886 e o ano 2000 67.

Devido a que, para fixar a tarifa do custo de abastecimento de água se requeria a superfície dos locais servidos (em Buenos Aires, todavia não se tem instalados os medidores individuais de consumo), todos os proprietários que fizeram uma conexão de água deviam apresentar um plano para a aprovação das instalações. Isto tem permitido gerar um amplo arquivo onde para cada prédio urbano da cidade são disponibilizados todos os planos de edifícios então realizados. Ou seja, que existe uma

<sup>65</sup> Niño Murcia, Carlos. *Arquitectura y Estado. Contexto y significado de las construcciones del Ministerio de Obras Públicas de Colombia*. Bogotá: Universidad Nacional de Colombia; 1991.

<sup>66</sup> Zawisza, Leszek. *Arquitectura y Obras Públicas en Venezuela*. Caracas: Presidencia de la República; 1988-1989. 3 Tomos.

<sup>67</sup> Tartarini, Jorge y Radovanovic, Elisa. *El Palacio de las Aguas Corrientes*. Buenos Aires: Proyecto Patrimonio Histórico de Aguas Argentinas; 1997.

parte deste arquivo que é “histórica”, a correspondente aos edifícios já demolidos, e outra parte que é operativa para os edifícios que ainda encontram-se eretos<sup>68</sup>.

Os edifícios construídos em Buenos Aires antes de 1886 também estão incluídos já que ao fazer a conexão de água foi preciso relevar sua situação. Este material nos permite determinar com absoluta precisão a evolução das tipologias da moradia em diversas zonas de Buenos Aires e a transformação das mesmas em concordância com a subdivisão predial, passando assim da casa com pátio à de médio pátio e incorporando, ainda, as variáveis de casas pareadas com comércio em planta baixa e outros sistemas similares <sup>69</sup>.

Como está prevista a conexão de água com medidores em curto prazo este grande arquivo deixará de ser operativo e passará a ser “histórico” em sua totalidade. Para isso se tem concebida a importância de manter o sistema de classificação que existente durante este século, que permite uma acessibilidade fácil e rápida ao conjunto de planos de edifícios que foram construídos em cada prédio urbano.

O Projeto do Patrimônio Histórico fruto de um convênio entre o Conselho Nacional de Investigações Científicas e Técnicas da Argentina e a empresa Águas Argentinas, iniciou a catalogação informatizada do arquivo de planos da empresa tendo concluído os correspondentes ao edifício central denominado “Palácio das Águas Correntes” e ao conjunto da chamada “Planta Geral San Martín” que compreende um total de 30 instalações edilícias na zona de Palermo em Buenos Aires <sup>70</sup>.

Simultaneamente o projeto tem realizado a catalogação dos edifícios que integram o patrimônio da empresa e os bens móveis de valor cultural, industrial ou artístico que neles se encontram. Neste sentido pode considerar-se como excepcional o volume de documentação arquitetônica que esta empresa possui e a singularidade da iniciativa privada que tem sob sua tutela este patrimônio e valoriza a potencialidade cultural que o mesmo possui.

---

<sup>68</sup> Tartarini, Jorge y Radovanovic, Elisa. *Agua y Saneamiento en Buenos Aires. 1580 – 1930. Un Patrimonio con futuro*. Buenos Aires: Proyecto Patrimonio Histórico de Aguas Argentinas; 1999.

<sup>69</sup> Radovanovic, Elisa. *La casa con patios en Buenos Aires. Una visión desde los históricos planos domiciliarios del Archivo de Aguas Argentinas*. Seminario "La casa meridional correspondencias". La Rábida-Huelva; 1999 (Inédito).

<sup>70</sup> AAVV. *Catálogo de planos del Palacio de las Aguas Corrientes y de la Planta General San Martín*. Buenos Aires: Proyecto Patrimonio Histórico Aguas Argentinas; 1998-2000. 2 Tomos.

## **Arquivos de arquitetura em mão públicas e privadas**

As Instituições públicas e privadas vêm recolhendo nos últimos anos os Arquivos que se encontravam dispersos em poder das famílias dos arquitetos. Esta tarefa tem sido fruto do processo de conscientização e também resultado das ações externas que foram exigindo ações nacionais para a proteção de suas documentações. Neste sentido, a venda para Universidades e instituições norte-americanas de importantes arquivos como os do arquiteto Ferrari Hardoy de Buenos Aires ou o de Max Cetto do México aceleraram ações que tem culminado na proteção de coleções de incontestável valor.

Merece destaque a tarefa pioneira da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo de São Paulo (Brasil) que tem reconhecido e classificado importantes repositórios de oficinas de arquitetura como as de Dubugrás 71 e Ramos de Azevedo sobre cujos fundos tem sido estruturado recentemente estudos de notável interesse<sup>72</sup>. Também a Faculdade de Arquitetura do Rio de Janeiro começou há alguns anos uma tarefa de restauração de antigos projetos realizados pelos alunos da faculdade, desde o princípio do século.

Em Buenos Aires o Instituto de Arte Americano que fundara Mario J. Buschiazzo em 1947 tem uma vasta trajetória acadêmica e vem guardando arquivos de arquitetos do século XX como Carlos Vilar, Jorge Bunge, León Dourgé ou Héctor Morixe que ocupara a Secretaria do mencionado Instituto. Dirigido atualmente por Alberto de Paula, o Instituto realizou recentemente uma exposição em conjunto com a Sociedade Central de Arquitetos e o CEDODAL 73. Também a Biblioteca da Faculdade tem guardado uma importante qualidade de projetos de alunos desde as primeiras décadas do século e recentemente criou uma nova dependência destinada a armazenar arquivos de arquitetura privados.

A Faculdade de Arquitetura da Universidade Católica do Chile recebeu uma importante doação original do arquiteto Sergio Larraín e logo adquiriu em leilão outra parte de sua Biblioteca particular. Também recebeu como legado o arquivo do arquiteto Juan

<sup>71</sup> Goulart Reis, Filho Nestor. *Racionalismo e Proto-Modernismo na obra de Victor Dubugras*. São Paulo: FBSP; 1997. Também Lemos, Carlos. *Ramos de Azevedo e seu Escritório*. São Paulo: Pini; 1993.

<sup>72</sup> *Catálogo de desenhos de arquitetura da Biblioteca de FAU-USP*. São Paulo: Vitae; 1988.

<sup>73</sup> AAVV. Vilar, Morixe y Bunge. Buenos Aires: Sociedad Central de Arquitectos, IAA y CEDODAL; 1999.

Borchers, um dos pensadores chilenos de maior originalidade, a esse estudo foi dedicado recentemente um número da revista do Colégio de Arquitetos de Chile 74.

Em Belo Horizonte (Brasil), a Faculdade de Arquitetura, possuidora de uma excelente Biblioteca, tem além de seus arquivos documentais a coleção de fotografias e negativos que durante trinta anos preparou o Arq. Sylvio de Vasconcellos sobre a arquitetura do Brasil. De excepcional importância é também o arquivo de fotografias e documentos sobre as intervenções em monumentos históricos que possui o Serviço de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional do Brasil (SPHAN) tanto no Rio de Janeiro (central) quanto nas diversas regionais federais. Cabe também fazer uma menção especial à Biblioteca especializada em Patrimônio Cultural da América Latina existente na Universidade Federal da Bahia (Salvador, Brasil) aonde são arquivadas as teses dos alunos dos Cursos de Restaurações internacionais (CECRE) então ditados. Um importante arquivo documental e de fotografias sobre arquitetura do Brasil é subsidiado pela Fundação Goulbelkian de Lisboa. Trata-se da coleção formada pelo historiador Robert Smith e tem sido objeto de uma recente exposição de parte de seu material 75.

Particular interesse tem para os estudos americanos o arquivo do material de arquitetura, fundamentalmente fotos e textos, assim como correspondência do historiador de arte Damián Bayón que é mantido no Centro de Estudos que leva seu nome na cidade de Santa Fé, próxima a Granada (Espanha). Recentemente foi editado um livro com parte da correspondência recebida por Bayón entre 1954 e 1994 76.

Também são valiosos os arquivos de teses e seminários de Investigação que se conservam em outras universidades da América. Particularmente cabe recordar os trabalhos de História da Arquitetura da Universidade do Chile em Santiago e os da Universidade Ricardo Palma em Lima (Peru) 77.

<sup>74</sup> Pérez Oyarzun, Fernando y otros. "En torno al Taller de Juan Borchers" en *Revista CA* 98. Santiago de Chile: Colegio de Arquitectos de Chile; 1999.

<sup>75</sup> Rodrigues, Jorge y otros. *Robert Smith. A investigação na História de Arte*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian; 2000.

<sup>76</sup> Albizondo Salvador. *Damián Bayón. Correspondencia recibida*. Granada: Diputación de Granada; 2000.

<sup>77</sup> Benavides, Juan y otros. *Catálogo de investigaciones inéditas. Patrimonio arquitectónico y urbano 1950-1980*. Santiago de Chile: Facultad de Arquitectura y Urbanismo, Universidad de Chile; 1980.

Entre as iniciativas privadas, a organização da biblioteca e do arquivo de Mauricio Cravotto no Uruguai é uma das tarefas pendentes de maior importância. Subsidiado pelo arquiteto Antonio Cravotto este arquivo conserva um material de notável variedade, desde desenhos e projetos até uma excepcional biblioteca e hemeroteca com primeiras edições dos pioneiros do movimento moderno dos arquitetos racionalistas. A casa-estudo de Cravotto foi declarada Monumento Histórico Nacional incluindo seu acervo documental de correspondências, fotografias e folhetos, porém espera uma ajuda decidida para classificar-se, informatizar-se e poder habilitar-se a uma consulta pública para investigadores, tarefa que se realiza parcialmente graças à generosa disponibilidade de seus donos <sup>78</sup>.

Instituições privadas como o Museu de Arte de Lima tem se preocupado recentemente por adquirir ou obter em doação ou guarda arquivos e coleções que têm vinculação com a arquitetura. Entre estes cabe assinalar o de Manuel Piqueras Cotoí, um escultor andaluz que realizou edifícios os quais chamou de estilo "neo-peruano" integrando elementos da arquitetura pré-hispânica e colonial. A Escola de Bellas Artes de Lima e o Pavilhão Peruano na Exposição de Sevilha de 1929 têm sido suas obras mais destacadas <sup>79</sup>.

As famílias dos arquitetos ou os próprios estudos de arquitetura que se prolongaram durante anos têm realizado uma tarefa importante de proteção de coleções. Em muitas oportunidades estes arquivos são destruídos por não ter um destino preciso ou um local adequado para sua classificação e manutenção. Entre os arquivos que se tem mantido durante quase uma centena de anos podemos contabilizar o dos arquitetos Follet, procedentes dos antigos estudos de Chambers e Thomas vinculados a importantes obras ferroviárias em Buenos Aires e o interior da Argentina. Alguns dos documentos deste arquivo foram exibidos numa recente exposição organizada pelo IIED e a Getty Foundation sobre "Buenos Aires 1910" <sup>80</sup>.

---

<sup>78</sup> Gaeta, Julio y otros. *Mauricio Cravotto 1893-1962*. Montevideo: Dos Puntos; 1995. Lamentablemente el Arq. Antonio Cravotto falleció en agosto del año 2000 y es urgente que esa tarea de tutela sea retomada por técnicos.

<sup>79</sup> Gutiérrez, Ramón y Gutiérrez Viñuales, Rodrigo. "Notas acerca del indigenismo en las artes y la arquitectura americana" para Academia Nacional de Bellas Artes de Argentina. (Inédito)

<sup>80</sup> Gutman, Margarita; Reese, Tom y Carol y otros. *Buenos Aires 1910. Memorias del porvenir*. Buenos Aires: Gobierno de la Ciudad de Buenos Aires-IEED; 1999.

Nestes últimos anos a consciência do valor documental destes arquivos está possibilitando o resgate dos mesmos. Para isso tem sido um bom incentivo o começar a fomentar exposições que permitam o acesso direto à contemplação e valorização das fontes.

Se bem que as entidades gremiais da arquitetura na América ainda não têm encarado uma tarefa sistemática de organização de arquivos para proteger estas coleções de documentos procedentes do setor profissional, é possível mencionar algumas administrações concretas que permitem verificar uma tendência ao cambio neste sentido. Em Colômbia se tem formado pela Sociedade Colombiana de Arquitetos um Centro de Documentação que alberga uma importante hemeroteca e biblioteca, que já está prestando serviços ao público. Em Buenos Aires a Sociedade Central de Arquitetos (fundada em 1886), impulsionada por uma gestão do arquiteto Rolando Schere, configurou o Arquivo da SCA com o objetivo de organizar seu próprio acervo institucional e receber documentação de coleções privadas <sup>81</sup>. Também no Chile o Colégio de Arquitetos vem dando impulso à formação de sua Biblioteca com a finalidade de estruturar um arquivo específico. Em Montevidéu, a Sociedade de Arquitetos do Uruguai está reorganizando a sua biblioteca e arquivo que guarda a documentação da Federação Pan-americana de Arquitetos desde 1920 <sup>82</sup>.

Também a Academia Nacional de Belas Artes da Argentina tem consolidado em sua biblioteca um arquivo de material fotográfico de arquitetura e arte de primeira magnitude que integra com os fundos próprios obtido pelo fotógrafo Hans Mann para a edição dos Cadernos de Arte Argentina (26 volumes desde 1939) e os de Arte Sul-americanos (12 volumes desde 1944). A recente aquisição do arquivo fotográfico do Arq. Mario J. Buschiazzo configura um avanço nesta direção.

Uma importante iniciativa foi à formação, em 1997, da Rede de Arquivos de Arquitetura da Argentina (REDAR), com sede em Buenos Aires, da qual participam um número importante de entidades públicas e privadas que contam com fundos de planos e cartografia. A Rede tem realizado exposições conjuntas de material das

<sup>81</sup> Gutiérrez, Ramón; Tartarini, Jorge y otros. *Sociedad Central de Arquitectos. 1886-1986. Cien años de compromiso con el país*. Buenos Aires: SCA; 1990.

<sup>82</sup> Gutiérrez, Ramón; Tartarini, Jorge y Stagno, Rubens. *La Federación Panamericana de Arquitectos y sus Congresos (1920-2000)*. México: FPAA. (Inédito)

entidades participantes e apóia a capacitação de recursos humanos para o cuidado dos fundos documentais.

Na Venezuela a aquisição por parte da Biblioteca Nacional da Coleção Hoffemberg dos Estados Unidos, sem dúvidas uma das mais completas sobre fotografia latino-americana dos séculos XIX e XX, marcou um ponto de referência importante pela documentação que contém para a história da arquitetura no continente <sup>83</sup>.

A formação da Fototeca do Instituto Nacional de Antropologia e História (INAH) com sede em Pachuca, México, dependente do Conselho Nacional de Cultura (CONACULTA), integrou diversas coleções de fotografias e particularmente as placas que entre 1904 e 1908 tomara o fotógrafo Guillermo Kahlo sobre os edifícios coloniais do México e que constituem uma das fontes mais interessantes para a revalorização dos mesmos <sup>84</sup>. Uma parte destas fotografias foi publicada nos dois volumes de lâminas de Arquitetura colonial no México por Federico Mariscal e Antonio Cortés entre 1914 e 1922<sup>85</sup> e posteriormente por Gerardo Murillo (Dr. Atl) em suas “Igrejas do México” <sup>86</sup>.

A importância e reconhecimento que a obra do arquiteto Luis Barragán tem tido nos últimos anos de sua vida se reflete em iniciativas tendentes a preservar os testemunhos de sua atuação. Por um lado, a casa de Luis Barragán na cidade do México é conservada como um museu acessível a visitas. Nela se conserva o conjunto do equipamento e as obras de arte que pertenceram ao arquiteto. Um grupo de entusiastas discípulos e colegas tem formado em Guadalajara a Fundação de Arquitetura Tapatia, dirigida pelo arquiteto Juan Palomar que é legatário da Biblioteca de Luis Barragán e co-herdeiro de seu patrimônio <sup>87</sup>. Também em Guadalajara o Colégio de Arquitetos tem sua sede na casa Kristo, uma das obras da primeira fase, e encarou a edição de alguns dos textos de sua biblioteca que tiveram peculiar

---

<sup>83</sup> Hoffemberg, H. L. *Nineteenth-Century South America in Photographs*. New York: Dover Publications; 1982.

<sup>84</sup> Manrique, Jorge Alberto y otros. *Guillermo Kahlo. Fotógrafo Oficial de Monumentos*. México: Fototeca del INAH/Casa de las Imágenes; 1992.

<sup>85</sup> Cortés, Antonio y Mariscal, Federico. *La arquitectura colonial en México*. México: Secretaría de Educación Pública; 1914-1922. 2 Tomos.

<sup>86</sup> Atl, Dr. *Iglesias de México*. México; 1925-1926. 6 volúmenes.

<sup>87</sup> Véase Alfraro, Alfonso. “Voces de tinta dormida: itinerarios espirituales de Luis Barragán” en *Artes de México* 23. “El mundo de Luis Barragán”. México; 1994.

incidência no pensamento e a trajetória de Barragán, particularmente as obras de Ferdinand Bac.

De todos os modos é necessário assinalar que em quase todos os casos estes arquivos de índole privada carecem de pressuposta e pessoal especialização para abordar uma tarefa sistemática de resgate. Podemos, portanto, demonstrar que, mais além das boas intenções que surgem dos exemplos assinalados, estamos dando os primeiros passos a nível continental como para continuar integrando à nossa tarefa outras fases mais avançadas que a simples atuação sobre a emergência. Procurar-se-á assim, não apenas evitar a perda, senão profissionalizar esta tarefa assegurando a conservação e facilitando a consulta destes fundos para que cumpram com seu inevitável destino social de preservar a memória e ampliar os conhecimentos.

### **O Centro de Documentação de Arquitetura Latino-americana (CEDODAL): guarda e difusão**

Com origem na dificuldade colocada para a tarefa da pesquisa no interior da Argentina, o fundo arquivístico e bibliográfico que hoje compõe o *Centro de Documentación de la Arquitectura Latino-americana* (CEDODAL) foi sendo organizado pelos arquitetos Ramón Gutierrez e Graciela Viñuales, frente à carência de bibliotecas especializadas. Mediante aquisições próprias foram conformando uma biblioteca particular, que hoje se aproxima dos 20.000 volumes que, unida à ampla coleção de revistas e publicações periódicas referentes à arte e arquitetura, lhes permitiu configurar um núcleo de pesquisa que colocaram a serviço do Departamento de História da *Universidad del Nordeste*, onde também publicaram mais de trinta livros e revistas entre 1968 e 1990.

Em 1995, com a mudança definitiva dos arquitetos Gutiérrez e Viñuales para Buenos Aires, se resolveu formar o *Centro de Documentación de Arquitectura Latinoamericana* (CEDODAL) com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento da pesquisa histórica, a formação teórica, a capacitação de recursos humanos e a difusão da arquitetura, a arte e o urbanismo ibero-americanos. Integraram então a diversos pesquisadores que já vinham colaborando com eles desde alguns anos, como os

Arquitetos Jorge Tartarini, Patricia Méndez, Liliana Lolich, Dora Castañé, além de Elisa Radovanovic e a doutora Mariana Giordano. Além disso, incorporaram na estrutura fundacional à bibliotecária Nélide Di Salvo e o doutor em História da Arte Rodrigo Gutiérrez Viñuales.

O CEDODAL se projetou como uma organização privada, sem fins lucrativos, que entre 1998 e 2001 funcionou como uma Fundação com personalidade jurídica, dedicada à promoção das Artes e da Arquitetura no continente americano. Mediante um comodato de uso, a mencionada Fundação e seus membros puderam dispor da sede e tiveram acesso às primeiras coleções documentais que integraram o CEDODAL. Às mesmas se acrescentaram com a colaboração de diversos grupos profissionais e, muito particularmente, por aqueles que em finais dos anos 1990 participavam dos Seminários de Arquitetura Latino-americana (SAL) e também graças às aquisições realizadas pelos fundadores de novas bibliotecas como as de Martín Noel, a de Carlos Arbeláez Camacho (Colômbia) e outras.

A crise econômica que sofreu a Argentina com os problemas burocráticos e financeiros que se produziram, determinaram o fechamento da Fundação no ano de 2001, passando essa a funcionar até hoje como um Centro de Estudos e Documentação que é mantido pelo aporte de seus fundadores, a colaboração de trabalho voluntário e doações de amigos e instituições que permitem levar adiante os objetivos originais. Por esses motivos, atualmente os serviços do CEDODAL somente se prestam aqueles que foram membros da Fundação.

É interessante destacarmos que a tarefa do CEDODAL tem apontado não apenas para o *resgate* de arquivos de planos e projetos senão também para a *documentação* de diversas formas: correspondência, memórias técnicas, croquis e desenhos, fotografias, etc. Entre as coleções incorporadas a seus fundos nestes anos cabe assinalar as fichas de investigação e fotografias dos historiadores de arte espanhóis Diego Angulo Iñíguez e Enrique Marco Dorta, dos arquitetos argentinos Martín Noel, Ricardo Alexander, Héctor Greslebin, Sánchez, Lagos e de la Torre, (doação do Arq. Mederico Faivre), Luis Morea e a excepcional coleção de planos e fotos de monumentos históricos do Perú desenhados por Carlos Villalobos. Uma mostra destes

---

fundos pôde ser apreciada na exposição "Fotografia Latino-americana. Território, cidade, arquitetura e gente. 1860-1960" que foi apresentada nos anos 2000 e 2001 em diversas cidades da Espanha 88.

Finalmente cabe anotar, que, além de abrigar acervos importantíssimos, o Centro de Documentação de Arquitetura Latino-americana (CEDODAL), tem impulsionado também o mecanismo de sua valorização e difusão públicas, contando com a colaboração das famílias de arquitetos que protegiam este patrimônio de caráter excepcional. Esse foi o caso, por exemplo, da apresentação dos desenhos do arquiteto Alberto Prebisch no ano de 1999, que graças à generosa disposição de seus filhos foi exposto em Buenos Aires, editando-se, na oportunidade, um livro-catálogo 89. Uma tarefa similar vem sendo realizada com a obra dos arquitetos Alfredo Massüe, Francisco Gianotti, Eduardo Le Monnier, Andrés Kálnay e as propostas ideológicas de um grupo de profissionais cuja obra deu lugar a um momento da arquitetura argentina conhecido como "Casas Blancas" 90. Os diversos meios de publicações periódicas e revistas especializadas se tornaram eco da importância de valorizar este patrimônio e dos valores substanciais do desenho de arquitetura nos tempos em que a tecnologia muda rapidamente as condições do desenho 91.

---

<sup>88</sup> La Exposición ha sido organizada por el Instituto de América en Santa Fe (Granada) y el CEDODAL. Se ha editado catálogo.

<sup>89</sup> Gutiérrez, Ramón; Méndez, Patricia y otros. *Alberto Prebisch. Una vanguardia con tradición*. Buenos Aires: CEDODAL; 1999.

<sup>90</sup> Estas exposiciones también estuvieron acompañadas de sus correspondientes catálogos: Gutiérrez, Ramón; Méndez, Patricia y otros. *Alfredo Massüe. Eclecticism and Art Nouveau in the Rio de la Plata*; 2000. *Francisco Gianotti. Del Art Nouveau al Racionalismo en la Argentina*. Buenos Aires: CEDODAL; 2000. *Le Monnier. Arquitectura francesa en la Argentina*; 2001. *Andrés Kálnay. Un húngaro para la renovación arquitectónica argentina*; 2002. *Casas Blancas. Una propuesta alternativa*; 2003.

<sup>91</sup> Véase revista *SUMMA+* 41. Buenos Aires; 2000.